



WRI BRASIL

relatório ANUAL 2021

índice

- 3 Carta de Apresentação
- 6 Sobre o WRI Brasil
- 7 Sobre a rede global
- 10 Nosso trabalho em 2021
- 11 Cidades
- 21 Florestas
- 26 Clima
- 30 Comunicação
- 33 Conselho e Liderança
- 35 Equipe
- 37 Financiadores
- 39 Recursos financeiros

Edição:

Bruno Felin

Cristina Bodas

Fernanda Boscaini

Joana Oliveira

Projeto gráfico:

Néktar Design

Foto de capa:

**HD Mídia Produções/
WRI Brasil**

Setembro de 2022

-  wribrasil.org.br
-  facebook.com/wribrasil
-  youtube.com/wribrasil
-  flickr.com/wricidades
-  linkedin.com/company/wri-brasil
-  twitter.com/wribrasil
-  instagram.com/wribrasil



carta de **APRESENTAÇÃO**

Cotriguaçu/MT. Foto: HD Mídia Produções/WRI Brasil.



Manaus/AM. Foto: Bruno Kelly/WRI Brasil

O atual cenário socioambiental e a urgência climática têm exigido de governos, empresas e sociedade civil em todo o mundo passos mais firmes e efetivos rumo à transição justa para um modelo de desenvolvimento sustentável e de bem-estar para a sociedade. A construção de políticas econômicas e de desenvolvimento que considerem, respeitem e valorizem a natureza e a qualidade de vida das pessoas é vital para o nosso futuro.

No WRI Brasil acreditamos que, com ações baseadas em ciência, é possível promover mudanças sistêmicas que melhorarão vidas, impulsionarão o crescimento econômico, reduzirão a desigualdade e garantirão a proteção de ecossistemas.

É para isso que trabalhamos. Mas nunca sozinhos. Em 2021 fortalecemos ainda mais o trabalho em rede, promovendo ações em parceria com diversos setores econômicos, governos, academia e uma grande diversidade de organizações da sociedade civil.

Como resultado de uma grande parceria, no ano passado, o WRI Brasil criou a iniciativa Nova Economia da Amazônia Brasileira (NEA-BR). Reunindo um grupo de quase 50 pesquisadores de todo o país, a NEA-BR tem como objetivo oferecer caminhos para acelerar e dar escala à transição para uma economia mais equitativa, que promova o desenvolvimento valorizando a diversidade cultural e biológica da região amazônica. Só um novo modelo econômico sustentável pode evitar que a floresta atinja um ponto de perda irreversível.

No ano que marcou o início da Década da Restauração de Ecossistemas declarada pela ONU, o WRI Brasil, também em conjunto com as principais organizações, atores e

empresas do mundo da restauração, buscou impulsionar a conservação e recuperação de vegetação nativa, liderando e apoiando projetos em ecossistemas diversos.

Buscando catalisar transformações sistêmicas, também voltamos o olhar para dentro da organização e fortalecemos a integração entre os projetos dos programas de Cidades, Clima e Florestas. A iniciativa Cities4Forests, por exemplo, propõe um olhar para as florestas a partir das cidades, promovendo soluções baseadas na natureza que possam substituir projetos de infraestrutura convencional nas áreas urbanas. Com este olhar buscamos reduzir a vulnerabilidade da população das cidades aos impactos das mudanças climáticas.

Em 2021, o programa de Cidades utilizou três palavras – “sobreviver, renovar, prosperar” – para designar uma série de ações por um transporte coletivo de qualidade. Hoje, olhando para trás, podemos dizer que este lema embasou todo o nosso caminhar neste ano em que voltamos a nos reencontrar presencialmente, a trocarmos mais de perto. Hoje podemos dizer que prosperamos como pessoas, como organização. E isso só foi possível porque trabalhamos juntos, em parceria, em rede, em solidariedade.

Para nós do WRI Brasil a mudança profunda e urgente que o planeta necessita só acontece quando os diversos atores movimentam juntos suas forças. Para nós, o futuro é conjunto.

Queremos agradecer a todos os parceiros, financiadores e amigos que estiveram e estão conosco neste desafio. Nas próximas páginas compartilhamos um pouco deste trabalho coletivo.

Boa leitura.

Marcelo Furtado

Presidente do Conselho Diretor



Timbau do Sul/RN. Foto: Kleber Cordeiro/Shutterstock.



sobre o WRI BRASIL

O WRI Brasil é um instituto de pesquisa que transforma grandes ideias em ações para promover a proteção do meio ambiente, oportunidades econômicas e bem-estar humano. Atua no desenvolvimento de estudos e implementação de soluções sustentáveis em clima, florestas e cidades. Alia excelência técnica à articulação política e trabalha em parceria com governos, empresas, academia e sociedade civil.

São Paulo/SP. Foto: Léo Britto - Monomito Filmes/WRI Brasil.

Sobre o World Resources Institute

O WRI Brasil faz parte da rede global do World Resources Institute, organização sem fins lucrativos que pesquisa, analisa dados e mobiliza coalizões para criar soluções para as pessoas e o planeta.

O WRI conta com uma equipe de mais de 1,7 mil especialistas e trabalha em sete programas: Alimentos, Florestas, Água, Oceanos, Cidades, Energia e Clima. Também conta com centros de excelência em equidade, economia, finanças e negócios.

A organização atua com parceiros em mais de 50 países e atualmente tem escritórios em 12: Brasil, China, Colômbia, Etiópia, Índia, Indonésia, Kenya, México, Países Baixos, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos.



Acesse o relatório anual da rede global para conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido pelo mundo em 2021.



Publicação

Relatório Anual
2021 do WRI

*disponível em inglês



valores

Integridade

Transparência, assertividade e flexibilidade devem guiar nosso trabalho para garantir credibilidade e inspirar confiança.

Inovação

Para conduzir a mudança para um mundo sustentável, devemos ser criativos, com visão de futuro, empreendedores e capazes de nos adaptarmos.

Urgência

Acreditamos que as mudanças de comportamento são urgentes para cessar o ritmo acelerado de deterioração ambiental e os impactos sobre comunidades.

Independência

Somos independentes de partidos, instituições ou pessoas. Nos orgulhamos da independência de nossas ideias e do nosso trabalho.

Respeito

Nossas relações são baseadas na convicção de que todas as pessoas merecem respeito.

Cotriguaçu/MT. Foto: HD Mídia Produções/WRI Brasil.

ABORDAGEM

Analisar

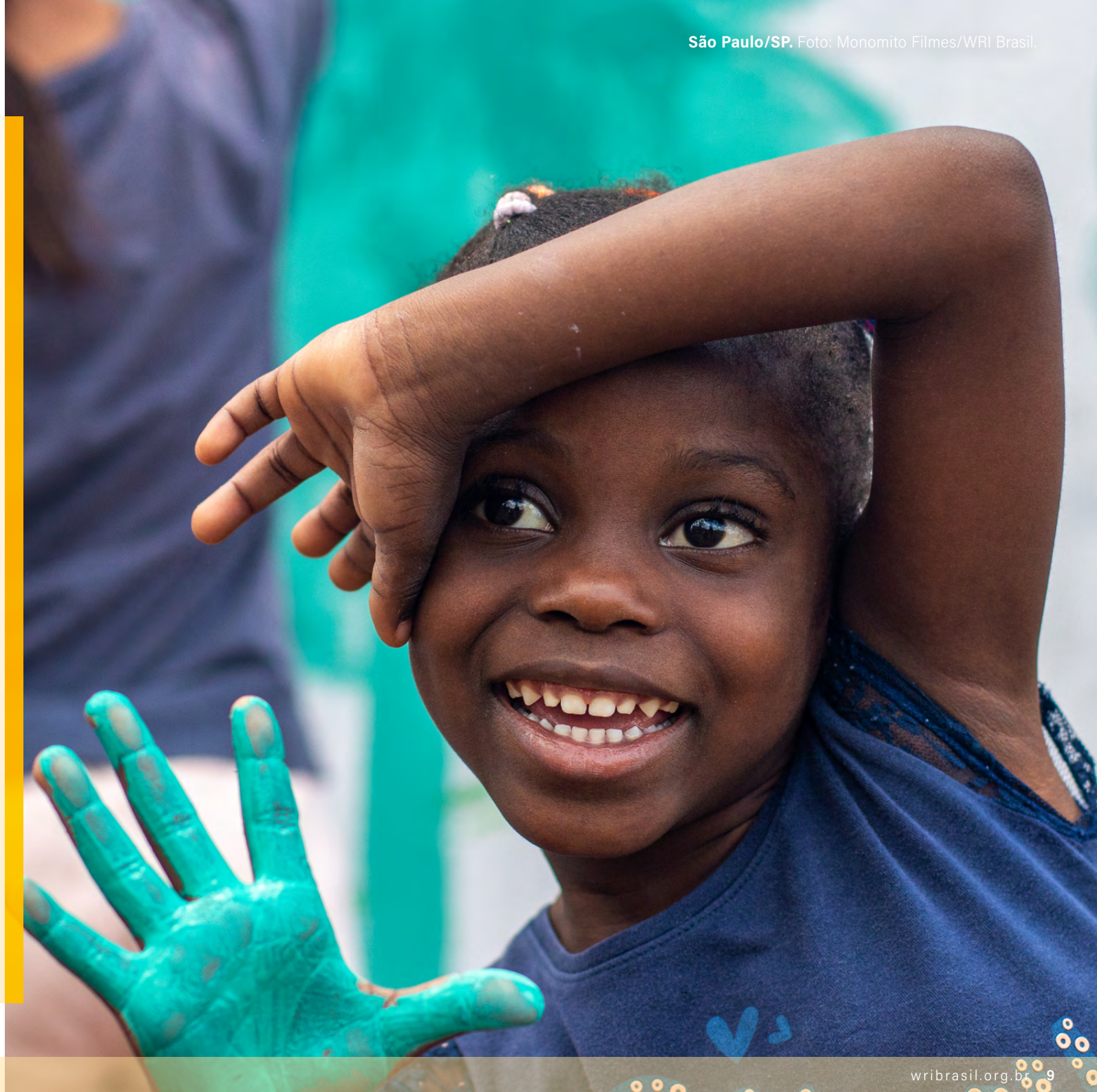
Começamos com dados, criando sistemas de informação amigáveis, protocolos e padronizações. Conduzimos pesquisas independentes e imparciais para analisar relações e desenvolver soluções, e comunicamos nossas descobertas de forma cativante.

Mudar

Trabalhamos com gestores públicos, lideranças empresariais e da sociedade civil para alcançar a mudança, testando nossas ideias em situações reais e complexas. Definimos objetivos e assumimos a responsabilidade sobre eles.

Multiplicar

Identificamos e superamos barreiras para que soluções comprovadas se multipliquem rápida e amplamente. Trabalhamos em conjunto com parceiros estratégicos que transformam negócios, sociedades e economias, nacional e internacionalmente.





nosso trabalho EM 2021

Este relatório resume nossa abordagem para transformar ideias em resultados concretos ao longo de 2021. Trabalhamos para que o Brasil seja protagonista no objetivo global de reduzir pela metade as emissões de gases de efeito estufa até o fim da década, garantindo uma transição justa no campo e nas cidades, com prosperidade e qualidade de vida para todas as pessoas. Veja os destaques da atuação dos programas de Clima, Cidades e Florestas no último ano.

Manaus/AM. Foto: Leandro Reichert/Shutterstock.



ciudades

O WRI Brasil trabalha por cidades mais equitativas e resilientes que ofereçam maior qualidade de vida à população através de transformações urbanas de baixo carbono. Promovemos a transformação do espaço urbano em um ambiente seguro para a convivência e os deslocamentos de todas as pessoas, com prioridade para a caminhada e a bicicleta.

Por meio de um melhor planejamento do uso do solo e da qualificação do transporte público, buscamos ampliar o acesso da população a oportunidades como empregos, educação, saúde e lazer. Impulsionamos a adoção de soluções baseadas na natureza como forma de reduzir a vulnerabilidade das populações aos impactos das mudanças climáticas.

Belo Horizonte/MG. Foto: Antônio Salaverry/Shutterstock.

SOBREVIVER, RENOVAR, PROSPERAR: ROTA PARA O TRANSPORTE COLETIVO DE QUALIDADE

O transporte coletivo atravessa um dos momentos mais críticos de uma crise financeira que tem se agravado há anos. Salvá-lo é urgente, mas não o suficiente: é fundamental repensar a forma como os sistemas estão estruturados, garantindo sua viabilidade econômica, a melhoria da qualidade do serviço e o acesso das pessoas – muitas vezes sem outras alternativas – a emprego, saúde, educação e lazer.

Defendemos a sobrevivência do transporte coletivo, mas acreditamos que é preciso enfrentar a crise atual impulsionando uma renovação que comece a gerar os benefícios sociais e econômicos de sistemas prósperos de mobilidade urbana.

Sobreviver passa por reimaginar os modelos de contrato de concessão e as formas como o transporte coletivo é financiado. O WRI Brasil estruturou oito medidas que podem ser utilizadas por cidades para implantar ações que gerem receitas extratarifárias para os seus sistemas – entre elas políticas de estacionamento rotativo, regulamentação de aplicativos de entrega, taxas de mobilidade urbana e exploração comercial de pontos de ônibus. A partir de nossas oficinas, São José dos Campos desenvolveu um plano de ação e um caminho crítico para a sua implementação.

SEM TRANSPORTE COLETIVO, NÃO HÁ CIDADE

Durante a Semana da Mobilidade de 2021, WRI Brasil, ITDP Brasil e Idec reuniram líderes de municípios brasileiros que já começaram a fazer sua parte, introduzindo novas fontes de recursos para o sistema e renovando modelos de contrato com incentivos à qualidade, à inovação e à eficiência.



Assista ao webinar

Sem transporte coletivo, não há cidade. Soluções locais para a crise nacional do setor



Leia mais

Sobreviver, renovar, prosperar: um caminho para o transporte coletivo de qualidade no Brasil



Na imprensa

Cristina Albuquerque, gerente de Mobilidade Urbana, se tornou embaixadora do Mobilidade Estadão e passou a publicar artigos regulares no canal



Campinas/SP. Foto: Léu Britto - Monomito Filmes/WRI Brasil.

ENGAJAMENTO POR SOLUÇÕES REPLICÁVEIS

Para apoiar a superação de uma grande crise ao mesmo tempo em que se reimagina o futuro do transporte coletivo, coordenamos a troca de experiências entre líderes do setor em todas as regiões do país no Grupo de Benchmarking QualiÔnibus.

Formado por 25 participantes, entre cidades, operadores de transportes, entidades e organizações parceiras, durante o último ano o grupo fez dez encontros, que reuniram mais de 500 participantes, para debater as oscilações geradas por diferentes ondas da Covid-19 e possíveis soluções para os impactos na demanda de transporte.

Fornecemos apoio com metodologias de pesquisa, como a de grupo de escuta dos clientes, para entender as rápidas transformações na pandemia, como fez a Fetranspor, no Rio de Janeiro, e outras cidades do grupo. Analisamos contratos de concessão e apoiamos cidades como Rio de Janeiro e Campinas na concepção de novos arranjos para promover a qualificação do serviço e sua viabilidade financeira. Também realizamos uma oficina sobre como aprimorar a cobrança do estacionamento em vias públicas de forma a promover equidade no transporte, que resultou na elaboração de oito planos de ação por parte de cidades do grupo.



Leia mais

Aprimorar cobrança do estacionamento em vias públicas pode promover equidade no transporte



Leia mais

O potencial inexplorado da escuta de clientes para a recuperação do transporte coletivo



Leia mais

3 alternativas para gerar receitas para o transporte sustentável



MENOS POLUIÇÃO, MAIS QUALIDADE: O FUTURO É ELÉTRICO

A renovação para um transporte coletivo limpo e próspero passa pela eletrificação. No Brasil, embora alguns ônibus elétricos já estejam em operação, eles não chegam a 1% da frota nacional e avanços ocorrem lentamente. Para acelerar essa transição, desenvolvemos orientações para estruturação de projetos e para as diversas etapas da eletrificação, estudando em detalhes os fatores que levaram algumas cidades a avançarem mais rápido do que outras.

Como parte de uma grande iniciativa global – a TUMI E-bus Mission, que tem por objetivo apoiar diretamente 20 cidades pelo mundo na transição para a eletromobilidade – o WRI Brasil trabalhou ao lado de cinco municípios brasileiros para estabelecer compromissos e estruturar projetos de eletrificação.

Campinas, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo se comprometeram a eletrificar cerca de 3 mil ônibus até 2025.

Como parte deste apoio, identificamos barreiras para essa transição – como as tributárias –, auxiliamos as cidades a compreender os impactos com a aplicação de ferramentas de análises operacionais e de valoração dos impactos da qualidade do ar na saúde. Apoiamos Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte na realização de testes com ônibus elétricos, para identificar os desafios e benefícios da tecnologia e avaliar a sua operação em condições reais.



Leia mais

Como implementar ônibus elétricos: um guia de eletromobilidade para cidades brasileiras



Leia mais

Incentivos tributários podem fomentar transição para ônibus elétricos a bateria no Brasil

A EXPANSÃO DO CONCEITO DE RUAS COMPLETAS NO BRASIL

Após cinco anos de trabalho com o conceito de Ruas Completas no Brasil, analisamos o processo de implementação, desafios, aprendizados e resultados de intervenções em oito cidades de diferentes regiões. Esse trabalho resultou em um relatório assinado por 21 especialistas do WRI Brasil, de prefeituras e universidades. A publicação estrutura o conhecimento para que outras cidades possam elaborar seus próprios projetos.

Nosso trabalho na Rede de Professores Universitários pelas Ruas Completas foi dedicado a tornar docentes de diversas instituições de ensino os embaixadores na formação de novos profissionais do desenho viário.

Elaboramos materiais de apoio e estruturamos uma metodologia sobre Ruas Completas para ser trabalhada em salas de aula pelo país.

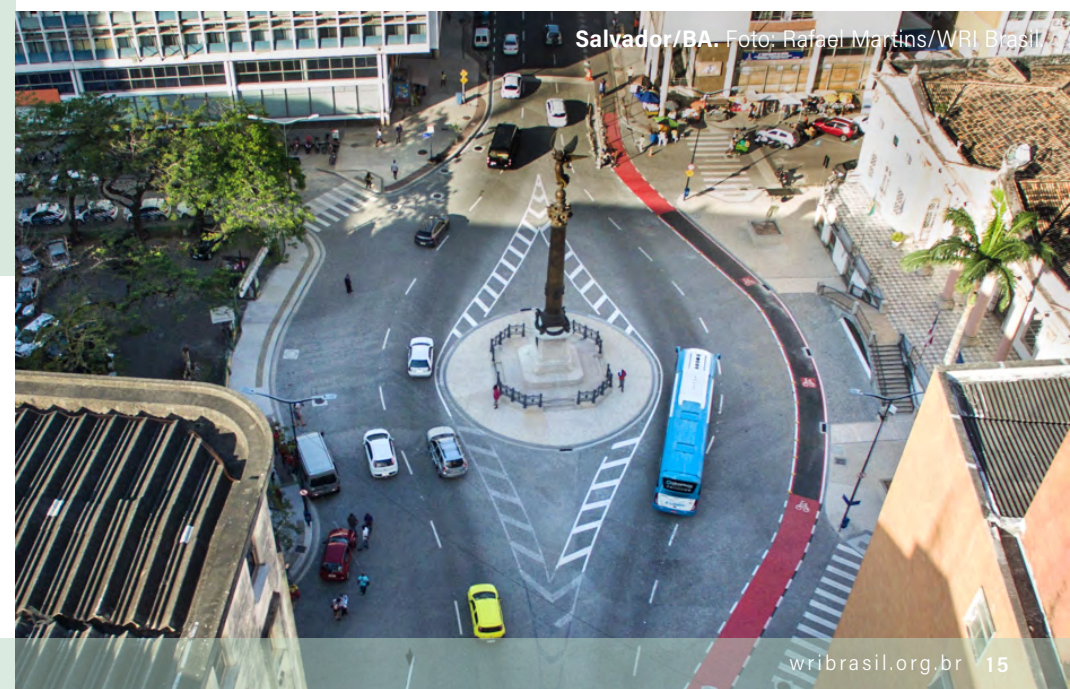
Em 2021, nosso engajamento com cidades passou a ter foco no estado de São Paulo, com a criação da Rede Ruas Completas SP.

A Rede é formada por 20 cidades paulistas que recebem capacitações e apoio técnico para o desenvolvimento de projetos e políticas para tornar as ruas espaços mais seguros e acessíveis para todas as pessoas.

Os resultados da disseminação do conceito de Ruas Completas extrapolaram a nossa atuação, com cidades como Curitiba, Belo Horizonte, São José dos Campos, Porto Alegre e outras incorporando a abordagem em diversos projetos.



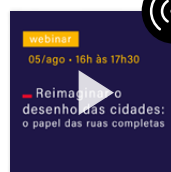
Curitiba/PR. Foto: Daniel Castellano.



Salvador/BA. Foto: Rafael Martins/WRI Brasil.



Assista ao webinar



Reimaginar o desenho das cidades: o papel das ruas completas



Publicação



Ruas Completas no Brasil. Promovendo uma mudança de paradigma



PLANO NACIONAL PARA SALVAR VIDAS

Ao lado da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) e dos parceiros da Iniciativa Bloomberg para Segurança no Trânsito Global, desenvolvemos e executamos a estratégia de revisão do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans).

Elaborado por especialistas em saúde, trânsito, transporte e justiça, com ampla escuta da sociedade civil, o plano, assinado pelo Ministro da Infraestrutura em setembro de 2021, traz diretrizes para que o país reduza a taxa nacional de óbitos no trânsito em pelo menos 50% até 2028.



Leia mais

Novo Pnatrans alinha Brasil à agenda global de redução de mortes e lesões no trânsito



CIDADE MAIS ACOLHEDORA PARA CRIANÇAS

As crianças são vítimas de uma cidade que não está preparada para recebê-las, prejudicando a sua relação com o espaço público. Com o objetivo de assegurar o desenvolvimento integral de crianças entre 0 e 6 anos, a cidade de São Paulo aprovou o Plano Municipal pela Primeira Infância em 2018. Dentre várias iniciativas, o plano inclui os Territórios Educadores e ações de Urbanismo Social para gerar ambientes de aprendizagem para crianças e suas famílias em algumas das áreas mais vulneráveis da cidade. Apoiamos esse trabalho através da qualificação de intervenções urbanas e sensibilização da comunidade sobre a qualidade do ar.

Em 2021, os bairros Jardim Lapena e Jardim Santo André, na zona leste de São Paulo, carentes de espaços de lazer adequados para crianças, ganharam novos espaços públicos em praças subutilizadas. Através do envolvimento da comunidade no processo, conectando principalmente as crianças com o espaço e criando um senso de pertencimento, os locais foram transformados em centros de brincadeira e encontro para toda a comunidade. Estimamos que a nova configuração do Parque dos Sonhos e da Praça Jardim Santo André beneficie mais de 11 mil crianças entre 0 e 6 anos.



BUENOS AIRES PEDALA À FRENTE

Seguindo o sucesso das ciclovias emergenciais implantadas durante o primeiro ano de pandemia, Buenos Aires, na Argentina, amplia a transformação das vias, beneficiando os ciclistas. Iniciamos esse trabalho em 2021 e desenvolvemos uma proposta de extensão da atual rede de ciclovias da cidade para conectá-la a quatro comunidades vulneráveis, melhorando o acesso dessa população a oportunidades. O trabalho levou à implantação de um projeto inovador de ciclovias em vias secundárias e à reformulação de pavimentos em praças, requalificando as vias para todos os usuários.

Uma avaliação de custo-benefício das ciclovias das avenidas Corrientes e Córdoba, implantadas em 2020, feita pelo Banco Mundial com a nossa colaboração mostrou que a cada US\$ 1 investido na infraestrutura cicloviária, US\$ 6 retornam em bem-estar para a população. De acordo com essa estimativa, o investimento nestas duas vias geraria um total de US\$ 2,6 milhões em benefícios para a saúde, economia de tempo, segurança viária e redução de emissões de gases de efeito estufa.

CAPITAL ARGENTINA LANÇA PLANO

Seguindo as diretrizes da Segunda Década de Ação pela Segurança Viária, proclamada pela Organização Mundial da Saúde, Buenos Aires lançou seu segundo Plano de Segurança Viária para o período 2020-2023.

As ações do novo Plano foram desenvolvidas com apoio do WRI Brasil e se concentram na gestão da velocidade para atingir a meta de reduzir pela metade as mortes no trânsito até 2030.



Leia mais

Buenos Aires um ano após novas ciclovias: mais bicicletas nas ruas, menos feridos no trânsito



Leia mais

Buenos Aires renova aposta em Visão Zero para reduzir as mortes no trânsito à metade até 2030



AGENDA NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

As áreas urbanas são, ao mesmo tempo, o centro da crise e uma grande oportunidade para um desenvolvimento urbano mais justo, resiliente e de baixo carbono. Governos nacionais estão diante de um desafio triplo: recuperar a economia abalada pela pandemia, enfrentar as ameaças geradas pelas mudanças climáticas e avançar em seus objetivos de desenvolvimento de longo prazo. Não haverá uma retomada verde da economia sem os territórios urbanos, que merecem mais protagonismo na agenda federal.

O WRI Brasil apoiou o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) em um processo participativo para elaboração de uma agenda

nacional para o desenvolvimento urbano sustentável, composta por 16 Objetivos de Desenvolvimento Urbano Sustentável (ODUS). Realizado em parceria com a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), o processo de escuta e envolvimento da sociedade contou com a realização de uma oficina nacional, cinco oficinas regionais e diversas conferências livres, reunindo mais de 600 participantes de todo o Brasil.

Após um longo processo de sistematização e avaliação dos resultados das atividades de participação, 16 ODUS foram definidos e apresentados à sociedade em dezembro, durante a Semana Nacional do Desenvolvimento Urbano Sustentável.

O POTENCIAL DAS CIDADES NA RETOMADA VERDE

Em outubro foi lançado o estudo Aproveitando a Oportunidade Urbana do Brasil, elaborado com apoio do WRI Brasil e coordenado pela Coalition for Urban Transitions. A publicação evidencia o potencial de redução de emissões e geração de empregos do desenvolvimento urbano sustentável no Brasil. O documento reúne seis recomendações para o governo federal acelerar essa transformação. Em webinar com especialistas, debatemos como colocar as questões urbanas no centro das discussões sobre a retomada econômica do país.



Assista ao webinar

A Oportunidade Urbana: Como tornar as cidades protagonistas da retomada verde



Publicação

Aproveitando a oportunidade urbana

Estudo foi elaborado com apoio do WRI Brasil e coordenado pela Coalition for Urban Transitions.



CONHECIMENTO PARA FINANCIAR INFRAESTRUTURA VERDE

O Brasil tem um déficit histórico de infraestrutura. O cenário já seria desafiador se não estivéssemos diante da emergência climática, que exige novas soluções de infraestrutura. A boa notícia é que projetos de baixo carbono podem ajudar em um dos principais desafios das cidades: a falta de recursos.

Desde 2017 o WRI Brasil coordena a Rede para o Financiamento da Infraestrutura Sustentável nas Cidades (Rede FISC), reunindo as principais instituições financeiras de desenvolvimento atuantes no país

para destravar o financiamento verde e climático nas cidades. No último ano, esse conhecimento foi reunido no primeiro estudo amplo sobre o tema no país. A Rede FISC voltou-se também para o financiamento de soluções baseadas na natureza com foco em adaptação e resiliência.



Publicação

Financiamento de Infraestrutura de Baixo Carbono nas Áreas Urbanas no Brasil.

Relatório é fruto de uma parceria do WRI Brasil com o Ministério de Minas e Energia e a GIZ, agência alemã de cooperação internacional.

CRIAÇÃO DO FÓRUM UNICIDADES

Em parceria com a Frente Nacional de Prefeitos, o WRI Brasil lançou o Fórum Unicidade. A iniciativa reúne, pela primeira vez, um grupo de gestores municipais das pastas de desenvolvimento urbano, planejamento urbano e urbanismo (entre outras) de todas as regiões do Brasil.

O objetivo da iniciativa é proporcionar um espaço para discutir os desafios atuais e futuros do planejamento e da gestão urbana diante das crises econômica, ambiental e sanitária, bem como subsidiar tecnicamente o posicionamento de prefeitas e prefeitos frente a debates nacionais dos poderes Executivo e Legislativo Federal.



Leia mais

Veja mais detalhes sobre o Fórum Unicidade e seus participantes, na página do projeto

A NATUREZA COMO SOLUÇÃO PARA DESAFIOS URBANOS

Da resiliência climática ao bem-estar das pessoas, as florestas prestam muitos serviços à vida nas cidades. A iniciativa Cities4Forests consolidou uma rede global de cidades dedicada a apoiar e catalisar ações para conservar e restaurar florestas.

No último ano, trabalhamos com Salvador para implementar uma metodologia inovadora que inclui perdas e ganhos de florestas e árvores urbanas nos inventários de emissões de gases de efeito estufa. Em Minas Gerais, ajudamos os municípios de Viçosa, Rio Pomba e Ponte Nova a avançar em seus programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Apoiamos Palmas na qualificação e estruturação financeira e no acesso a recursos não reembolsáveis para um projeto de parque linear.

Também em 2021 foi formada a Aliança Bioconexão Urbana, com o objetivo de acelerar a adoção de soluções baseadas na natureza em cidades brasileiras.

Além do WRI Brasil, participam da coalizão a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), a Rede Brasil do Pacto Global da ONU, o Iclei – Governos Locais pela Sustentabilidade, a Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES), o C40, o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC) e a The Nature Conservancy Brasil (TNC).

Na COP 26, Campinas, Extrema, Palmas, Salvador e São Paulo aderiram ao Chamado à Ação do Cities4Forests, unindo-se a outras 70 cidades do mundo que reconheceram seu papel na conservação e restauração de florestas.



Na imprensa

No podcast *O Assunto*, apresentado por Renata Lo Prete no G1, o gerente de Desenvolvimento Urbano, Henrique Evers, fala sobre adaptação nas cidades.



Campinas/SP. Foto: Renan Pissolatti/WRI Brasil.

REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS CONECTA RESTAURAÇÃO E BIODIVERSIDADE

Junto a outros municípios de sua região metropolitana, Campinas lançou em abril o Plano de Ação para Implementação da Área de Conectividade. Além de soluções baseadas na natureza como parques lineares e arborização urbana, o plano prevê a implementação de corredores ecológicos para conectar as áreas verdes remanescentes na região.

O WRI Brasil apoiou, junto ao Iclei América do Sul, os esforços da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Campinas (SVDS) com análises para aprimorar o mapeamento dos remanescentes florestais na região e apontar as melhores oportunidades de reconexão entre eles.

O trabalho propôs novas camadas de análise, considerando o custo de oportunidade da terra, a exportação de sedimentos e a infiltração de água.

Sobrepostas, elas indicam as melhores oportunidades para conservação e restauração na região de abrangência do plano.



Leia mais

Novo plano de ação da região metropolitana de Campinas conecta restauração e biodiversidade



florestas

O ano de 2021 tem uma importância crucial na conservação e recuperação da vegetação nativa no Brasil e no mundo. Ele marca o começo da Década da Restauração dos Ecossistemas, iniciativa das Nações Unidas para promover a restauração de milhões de hectares de áreas degradadas.

A restauração de paisagens e florestas é um dos principais conceitos que embasam a abordagem do programa de Florestas do WRI Brasil, que trabalha na geração de conhecimento, ferramentas, apoio à formulação de políticas públicas e implantação de unidades demonstrativas para acelerar e dar escala às transformações.

Cotriguaçu/MT. Foto: HD Mídia Produções/WRI Brasil.

MONITORANDO A RESTAURAÇÃO NO PAÍS

Milhares de produtores rurais, iniciativas empresariais, organizações da sociedade civil, governos e instituições de pesquisa estão implementando a restauração de paisagens e florestas. Porém, havia pouco reconhecimento dos resultados já alcançados. O Observatório da Restauração e Reflorestamento foi lançado para dar visibilidade a essas iniciativas e projetos, apresentando os resultados de forma sistemática, transparente e confiável.

O Observatório é uma iniciativa pioneira que sistematiza e disponibiliza dados de iniciativas e projetos **contribuindo com o monitoramento da restauração no país.**

O WRI Brasil contribuiu com a concepção e desenvolvimento dessa plataforma, publicada pela Coalizão

Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, ao lado das organizações Imazon, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e TNC. Foram identificados projetos de restauração no chão, áreas em regeneração natural e mapeados projetos de reflorestamento em todos os biomas brasileiros.

A plataforma é crucial para subsidiar com informações duas prioridades do WRI Brasil: a identificação de áreas já em processo de regeneração natural e o avanço nas metodologias de monitoramento. Na primeira, os dados podem ajudar a promover a Regeneração Natural Assistida como técnica para apoiar produtores rurais na adequação ao Código Florestal. Na segunda, a plataforma global Land and Carbon Lab, do WRI, permitirá refinar o monitoramento da recuperação da vegetação nativa no país todo, inclusive em biomas não florestais como a caatinga.



A plataforma

Visite o site do Observatório



Na imprensa

Jornal GloboNews repercutiu o lançamento da plataforma



Assista ao webinar

O monitoramento como ferramenta para o Brasil alcançar suas metas de restauração



PESQUISA & DESENVOLVIMENTO PARA ESPÉCIES NATIVAS NO BRASIL

O projeto Verena, que promove a valorização da silvicultura de espécies nativas no Brasil como forma de impulsionar uma economia florestal sustentável, lucrativa e que retire carbono da atmosfera, completou cinco anos em 2021. A consolidação do trabalho veio com a publicação do relatório *Investimento em Reflorestamento com Espécies Nativas e Sistemas Agroflorestais: Uma Avaliação Econômica*, sistematizando informações econômicas de 12 casos de silvicultura no Brasil todo.

Para além desses casos de sucesso, o WRI Brasil liderou, junto ao Grupo de Trabalho Silvicultura de Nativas da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, a expansão do estudo para 40 casos de empresas que atuam em silvicultura de nativas, sistemas agroflorestais e integração lavoura-pecuária-floresta.

O trabalho mostrou que a taxa de retorno de investimento dos casos analisados fica entre 9,5% e 28,4%, comprovando a viabilidade econômica do reflorestamento com nativas.

Um outro trabalho em parceria com o Instituto Arapyau e CocoaAction Brasil focou na análise da viabilidade econômica de sistemas agroflorestais com utilização de cacau. Foram reunidos dados de quatro sistemas produtivos para a região sul do estado da Bahia e três para o Pará, apontando e quantificando indicadores dos arranjos que podem ser adotados por produtores e investidores.

A existência de evidências claras sobre investimentos, custos e retorno financeiro de sistemas produtivos com

cacau auxiliará tomadas de decisão e poderá potencializar o setor com projetos que gerem renda ao produtor rural e restaurem áreas degradadas.

Para que uma economia florestal com espécies nativas possa decolar no Brasil, porém, ainda se faz necessário investir em pesquisa e desenvolvimento. Junto com a Coalizão, o WRI Brasil contribuiu para a criação do *Programa de Pesquisa & Desenvolvimento em Silvicultura de Nativas (PP&D-SEN)*. Primeiro programa nacional de P&D em nativas, conecta pesquisadores, empresas, governos e financiadores em uma rede de desenvolvimento de pesquisas na Amazônia e Mata Atlântica.

Linhares/ES. Foto: Lucas Sandonatto/WRI Brasil.

Publicações



Investimento em Reflorestamento com Espécies Nativas e Sistemas Agroflorestais no Brasil: Uma Avaliação Econômica



Programa de Pesquisa & Desenvolvimento em Silvicultura de Espécies Nativas



Reflorestamento com Espécies Nativas: Estudo de Casos, Viabilidade Econômica e Benefícios Ambientais



Na imprensa

Reportagem no Valor Econômico repercutiu os números de estudo feito em parceria com a Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

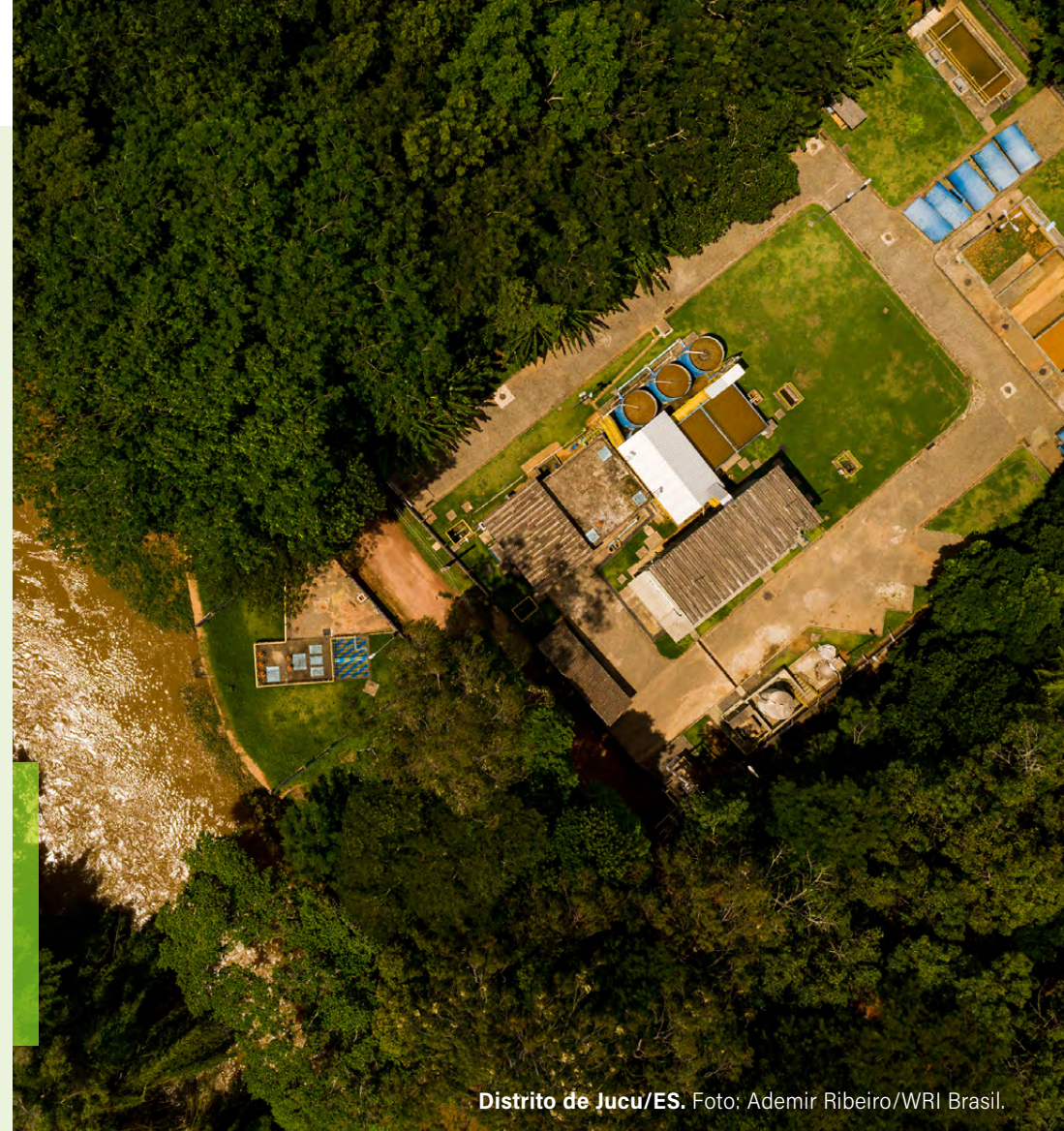
IMPULSIONANDO A AGENDA DA RESTAURAÇÃO NO ESPÍRITO SANTO

Há grandes oportunidades de restauração no Espírito Santo. Em 2021, o WRI Brasil aplicou ferramentas e desenvolveu diagnósticos para reunir informações que pudessem subsidiar políticas públicas para impulsionar a agenda da restauração no estado.

Um exemplo disso foi a publicação do estudo *Infraestrutura Natural para Água na Região Metropolitana da Grande Vitória*. Apoiando-se em uma metodologia já utilizada em São Paulo e Rio de Janeiro, o estudo mostrou que a restauração de 2,5 mil hectares nas bacias dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória geraria economia de R\$ 93 milhões nos custos de tratamento de água longo de 20 anos. Os resultados ajudaram a priorizar áreas aptas a receber recursos de políticas públicas para restauração, como o mecanismo de Pagamento por Serviços Ambientais do programa Reflorestar.

Outro avanço na agenda de restauração local veio como resultado de um estudo publicado em 2020. Naquele ano, o WRI Brasil apresentou um texto para discussão analisando a legislação florestal em três estados, incluindo o Espírito Santo. Em 2021, em resposta ao estudo, um grupo de trabalho foi estabelecido a partir de uma publicação no Diário Oficial para impulsionar a silvicultura de nativas como parte da estratégia de restauração do estado.

O próximo passo é trabalhar com atores locais, governos e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura na construção de um Programa Estadual de Carbono para direcionar recursos para restauração e reflorestamento com fins de mitigação climática.

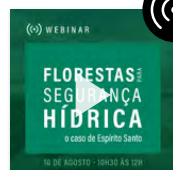


Distrito de Jucu/ES. Foto: Ademir Ribeiro/WRI Brasil.



Publicação

Infraestrutura Natural para Água na Região Metropolitana da Grande Vitória



Assista ao webinar

Florestas para segurança hídrica: o caso do Espírito Santo



Leia mais

Investimento em restauração pode economizar R\$ 93 mi para empresas de saneamento no ES



Leia mais

Atualizar a legislação trará mais competitividade ao reflorestamento com espécies nativas

DÉCADA DA RESTAURAÇÃO DE ECOSSISTEMAS

PARCERIAS PARA GERAR IMPACTO NO CAMPO

A Década da Restauração de Ecossistemas declarada pela ONU entre 2021-2030 é uma grande oportunidade para acelerar e dar escala à restauração de paisagens e florestas. O WRI Brasil busca impulsionar essa agenda e, para isso, conta com importante trabalho em parceria com as principais organizações, atores e empresas do mundo da restauração.

Uma das parcerias de impacto foi a colaboração com TNC, CI e WWF-Brasil – algumas das maiores organizações ambientais que atuam no país – em um trabalho para impulsionar as ações já existentes e futuras de cada organização. Batizada de Union4Restoration, a parceria foi apresentada na COP 26, em Glasgow, na Escócia.

Outra parceria importante veio para promover a regeneração natural assistida como técnica de restauração.

Em 2021, o WRI Brasil iniciou um trabalho conjunto com Imazon, ICV e Suzano para identificar oportunidades e implementar ações de restauração em dois estados da Amazônia: Pará e Mato Grosso.

Junto com o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, apoiamos a segunda temporada do podcast Tom da Mata, que trouxe histórias de implementadores e pesquisadores da restauração. E em parceria com o Plano Conservador da Mantiqueira, apoiamos a série de webinars Conexão Mantiqueira, que levou conhecimento sobre restauração para gestores municipais e pessoas interessadas em restauração.



Leia mais

A regeneração natural assistida, seus benefícios e seu poder para dar escala à restauração



Leia mais

Década da Restauração de Ecossistemas é oportunidade para recuperar áreas degradadas no Brasil e no mundo



Ouçá

Podcast Tom da Mata traz histórias sobre a restauração da Mata Atlântica





clima

O WRI Brasil trabalha para impulsionar a transição do país para uma nova economia de baixo carbono, que reduza desigualdades sociais e concilie a conservação dos ecossistemas com a geração de emprego e renda.

Desenvolvemos análises e estudos para contribuir com caminhos e prioridades para governos, setores e organizações da sociedade civil na conciliação de uma transição econômica justa com ação climática ambiciosa. Trabalhamos para fortalecer a capacidade técnica na formulação de políticas públicas, governança e transparência para o clima no Brasil.

Manaus/AM. Foto: Bruno Kelly/WRI Brasil.



NOVA ECONOMIA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Amazônia. Foto: Paralaxis/Shutterstock.

Não será possível manter o aquecimento global em 1,5°C sem a Amazônia – e não existe Amazônia sem um novo modelo econômico sustentável. Em 2021, o WRI Brasil criou a iniciativa Nova Economia da Amazônia Brasileira (NEA-BR), reunindo um grupo de quase 50 pesquisadores para analisar e identificar as características deste novo modelo econômico sustentável para a região e as reais oportunidades de implementação em escala na próxima década.

O objetivo é promover uma transição justa e inclusiva para a economia da Amazônia em tempo de evitar o que os cientistas chamam de ponto de não retorno, quando a floresta começará a se degradar de forma irreversível devido ao desmatamento que acelera as mudanças climáticas. O trabalho é uma sequência da Nova Economia para o Brasil, que mostrou em 2020 como uma retomada verde da economia brasileira tem o potencial de criar 2 milhões de empregos a mais e aumentar o PIB brasileiro em R\$ 2,8 trilhões na próxima década.

A NEA-BR também é liderada por WRI Brasil e New Climate Economy, e inova ao agrupar um time multidisciplinar, especialmente da área econômica, envolvendo universidades de diferentes regiões do Brasil, com protagonismo de pesquisadores da Amazônia. A polinização entre pensamentos econômicos de diferentes regiões e escolas criou um rico arcabouço para se pensar uma nova economia para a região, incluindo análises inéditas sobre bioeconomia, agricultura, infraestrutura, entre outros temas, que serão publicadas em 2023.



Leia mais

A Amazônia está enfrentando 4 crises – veja 4 soluções para protegê-la



Na imprensa

Jornal da Ciência, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, publicou ampla reportagem sobre bioeconomia, com participação do economista sênior do WRI Brasil, Paulo Camuri

Entre as instituições parceiras da pesquisa, estão:

- Universidade Federal do Pará (UFPA)
- Universidade de São Paulo (USP)
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ)
- Centro para Análises de Crimes Climáticos (CCCA)
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)



Salvador/BA. Foto: Joá Souza/Shutterstock.

AÇÃO CLIMÁTICA NACIONAL

O ano também foi marcado pela COP 26, em Glasgow, que tinha como foco iniciar a fase de implementação do Acordo de Paris com metas o mais ambiciosas possíveis. O Brasil infelizmente iniciou o ano anunciando uma redução de sua ambição em comparação aos compromissos assumidos em 2015, levando o programa de Clima a explicar tecnicamente por que se tratava de um passo atrás e a se posicionar diante da falta de ambição e transparência brasileira sobre os compromissos do país com a redução de emissões.

Durante a conferência, o WRI Brasil organizou uma discussão no Brazil Climate Action Hub sobre as ferramentas existentes no país para auxiliar no planejamento e monitoramento da NDC do Brasil.

O evento marcou o lançamento oficial da ferramenta EPS Brasil (leia mais na página seguinte) e contou com a participação do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) e do Instituto Talanoa.



Leia mais

.....
Nova NDC do Brasil: entenda por que a meta climática foi considerada pouco ambiciosa



Leia mais

.....
Posicionamento: Proteção de florestas vira prioridade global na COP 26. Brasil precisará transformar promessas em ações concretas



Na imprensa

.....
A diretora de Clima, Carolina Genin, repercutiu no Estadão os resultados do relatório lançado pelo Painel Intergovernamental sobre o Mudanças Climáticas (IPCC), das Nações Unidas

FERRAMENTA PARA ANALISAR O IMPACTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Em 2021, finalizamos a ferramenta EPS Brasil, que permite avaliar políticas públicas mais efetivas para a ação climática no país. A sigla vem do inglês Emissions Policy Simulator (simulador de políticas de emissões, em tradução livre), que é um sistema capaz de simular os efeitos de emissão de gases de efeito estufa (GEE) diretos e indiretos conforme as políticas setoriais e intersetoriais estabelecidas naquele país.

Por exemplo: se as exigências nos padrões de emissões dos veículos fossem maiores ou se o desmatamento ilegal chegasse a zero, quanto seria a redução de emissões do Brasil em 2050?

A ferramenta foi lançada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) em outubro, após um trabalho em parceria entre o WRI Brasil e a Coppe-UFRJ. Ela permite ao governo brasileiro simular e avaliar o impacto de ações de mitigação de gases de efeito estufa em setores econômicos cruciais, como transporte, indústria, energia e uso da terra. Também produz estimativas e projeções integradas para as emissões entre esses setores e permite avaliar o impacto de diferentes combinações de políticas sobre as emissões.



Leia mais

Ferramenta permite avaliar políticas públicas mais efetivas para a ação climática no Brasil



Publicação

Simulador de Políticas Setoriais e Emissões: Métodos, Dados e Resultados para o Brasil em 2050



Manaus/AM. Foto: Bruno Kelly/WRI Brasil.



COMUNICAÇÃO

A comunicação estratégica e integrada entre os programas contribui para ampliar o impacto e a disseminação do conhecimento gerado pela instituição, fortalecendo a presença do WRI Brasil e de suas análises entre tomadores de decisão e demais públicos.

Recife/PE. Foto: Adriana Preta/WRI Brasil.

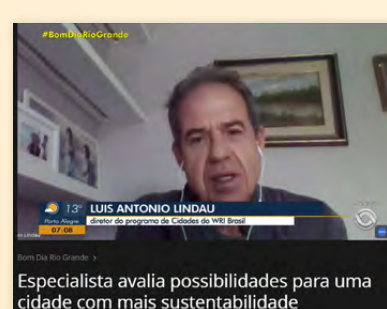
PRESENÇA NA IMPRENSA

2,7 mil
menções
em veículos de
comunicação



Em 2021, o total de matérias na imprensa que mencionaram o WRI Brasil cresceu 56% em relação ao ano anterior. O crescimento não foi apenas quantitativo: com os diversos temas pautados pelos programas de Cidades, Clima e Florestas estivemos mais presentes em veículos de abrangência nacional e internacional.


Avanços também ocorreram nos canais digitais, não só em termos de expansão, mas, principalmente, de qualificação de audiências, com a implementação de estratégias segmentadas por públicos e temas.




Clique nas imagens para
conferir as reportagens

PRESENÇA DIGITAL

 **+3,6mil**
novos seguidores
+136%

 **+315mil**
usuários alcançados
+85,8%

 **+2,6milhões**
usuários alcançados

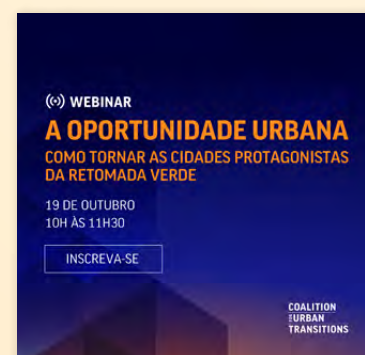
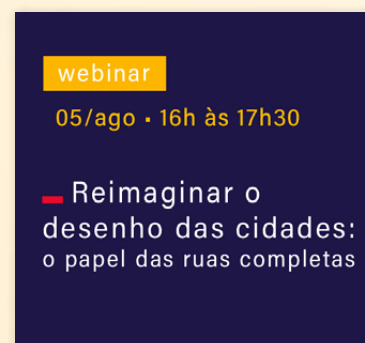
 **+4,4mil**
novos seguidores

 **+14 mil**
downloads
de publicações

 **1,2 milhão**
de acessos
no site



8 webinars
com mais de
2,2 mil participantes



Veja todos os
eventos realizados



conselho e LIDERANÇA

Manaus/AM. Foto: Bruno Kelly/WRI Brasil.

CONSELHO DIRETOR

Marcelo Furtado

Presidente do Conselho Diretor e Diretor de Sustentabilidade e Sócio Fundador da ZScore/BlockC

Manish Bapna

Presidente e Diretor Executivo, Conselho de Defesa dos Recursos Naturais (NRDC)

Janet Ranganathan

Vice-presidente de Ciência e Pesquisa, WRI

Orlando Strambi

Professor e coordenador do departamento de Engenharia de Transporte, USP

Anamaria Schindler

Co-Presidenta Emeritus, Ashoka

Valmir Ortega

Diretor Executivo, Conexsus

Johannes van de Ven

CEO, Good Energies

Leonardo Fleck

Superintendente de Sustentabilidade, Santander Brasil

CONSELHO FISCAL

Diogo de Souza Dias

Presidente do Conselho Fiscal

Tiniti Matsumoto Junior

Marcelo Torres

LIDERANÇAS DO WRI BRASIL

Elizabeth Farina*

Diretora Executiva

Suzanna Lund**

Diretora de Operações

Luis Antonio Lindau

Diretor do Programa de Cidades

Carolina Genin

Diretora do Programa Clima

Fabíola Zerbini**

Diretora do Programa de Florestas, Uso do Solo e Agricultura

Fernanda Boscaini***

Diretora de Comunicação

* Assumiu a posição em abril de 2021

** Assumiram a posição em fevereiro de 2022

*** Atuou como Diretora Executiva Interina até abril de 2021



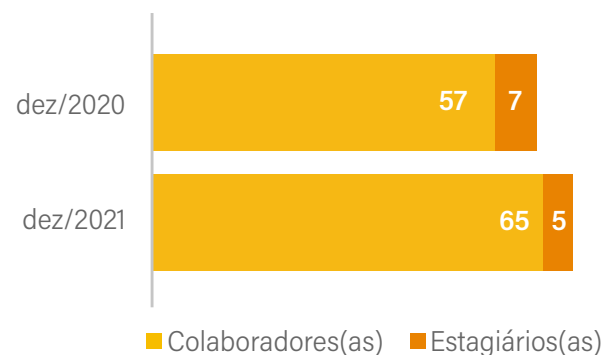
EQUIPE

Salvador/BA. Foto: Joá Souza/WRI Brasil.

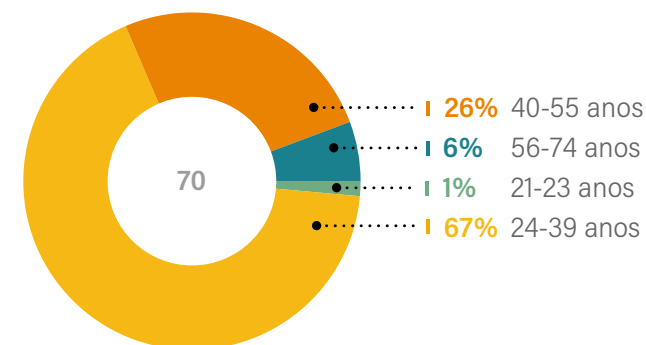
EQUIPE

A força do WRI Brasil vem das pessoas. Durante o segundo ano da pandemia de Covid-19, reforçamos os cuidados com a qualidade de vida, segurança, saúde e bem-estar da nossa equipe. Mantivemos o trabalho 100% remoto e realizamos encontros online de escuta e orientações para estimular o cuidado entre times e indivíduos.

Total equipe

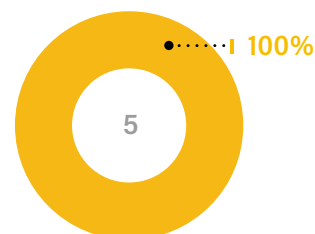


Composição da equipe por faixa etária

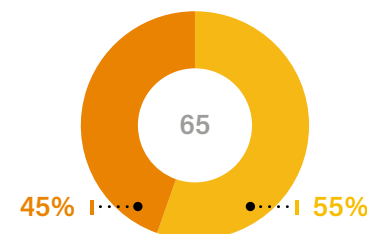


Composição da equipe por gênero

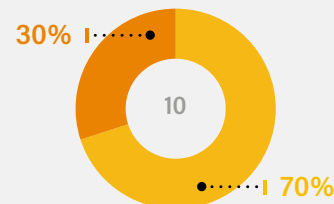
Estagiários(as)



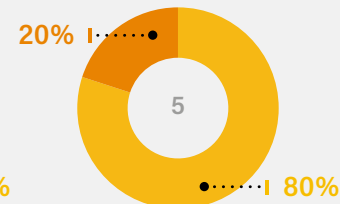
Colaboradores(as)



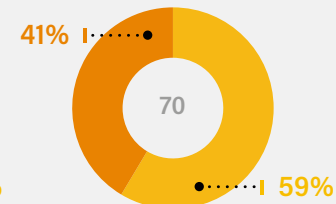
Gerentes



Diretores(as)



Total da equipe



■ Feminino ■ Masculino



FINANCIADORES

Cotriguaçu/MT. Foto: HD Mídia Produções/WRI Brasil.



No WRI Brasil, acreditamos que cada parceiro exerce um papel fundamental para que efetivamente tenhamos impacto. Nós buscamos criar relações sólidas, em que valores e objetivos em comum são incorporados em cada ação e no trabalho de excelência da nossa equipe. Partilhamos e aprendemos diariamente com esses atores que acreditam e confiam no que fazemos, e nos enriquecem com suas visões.

O trabalho do WRI Brasil só é possível graças a parcerias pautadas no comprometimento. Agradecemos imensamente a confiança dos parceiros que estão construindo um processo de transformação sustentável colaborativo conosco.

- Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ)
- Alcoa Foundation
- Banco Mundial
- Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Bernard Van Leer Foundation
- Bezos Earth Fund
- Bloomberg Philanthropies
- Cargill
- Caterpillar Foundation
- Corporación Andina de Fomento
- Departamento de Negócios, Energia e Estratégias Industriais do Reino Unido
- FedEx Corporation
- Fórum Florestal da Bahia
- Fundação Renova
- Good Energies Foundation
- Governo da Dinamarca
- ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade
- Iniciativa Internacional de Clima e Floresta da Noruega (NICFI)
- Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH) com apoio da Laudes Foundation
- Instituto Arapyaú
- Instituto Clima e Sociedade (iCS)
- Instituto Humanize
- Itaú Unibanco S.A
- Ministério do Clima e do Meio Ambiente da Noruega
- Iniciativa Internacional para o Clima do Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Segurança Nuclear e Proteção do Consumidor da Alemanha
- Stephen M Ross Philanthropies
- World Resources Institute



recursos FINANCEIROS

São Paulo/SP. Foto: Léu Britto - Monomito Filmes/WRI Brasil.





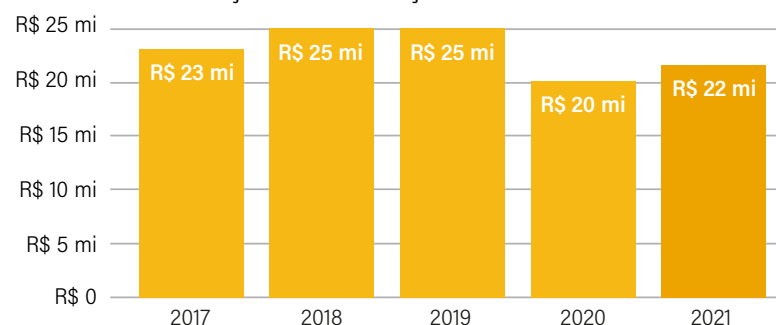
Santa Maria de Jetibá/ES. Foto: Lucas Sandoval/WRI Brasil.

Apesar do cenário desafiador em decorrência da continuidade da pandemia, os projetos previstos para 2021 foram mantidos e a arrecadação da instituição teve um aumento de 10% em relação ao ano anterior.

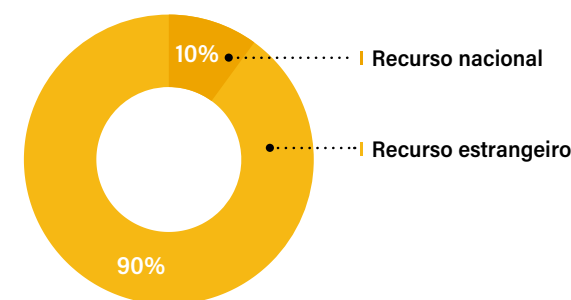
Parte das despesas relativas a atividades presenciais e viagens que estavam programadas para 2021 foram postergadas ou reduzidas, sem afetar de forma significativa os projetos.

Além da arrecadação proveniente de doações, a organização também auferiu receitas provenientes de prestações de serviços como desenvolvimento de estudos, manuais orientativos, entre outros. Em 2021, essas receitas representaram 7% do total da arrecadação.

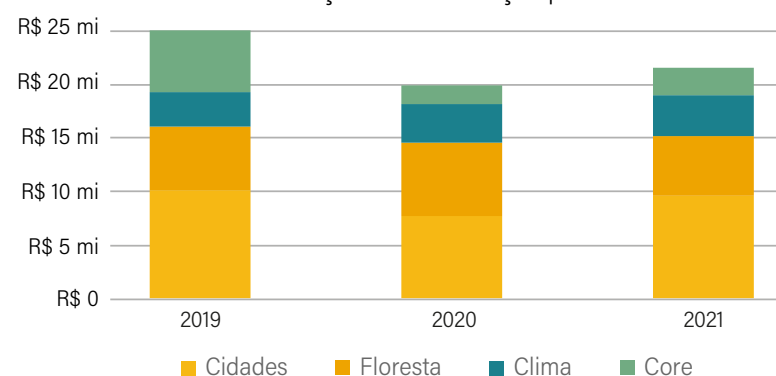
Evolução da arrecadação do WRI Brasil 2017 a 2021



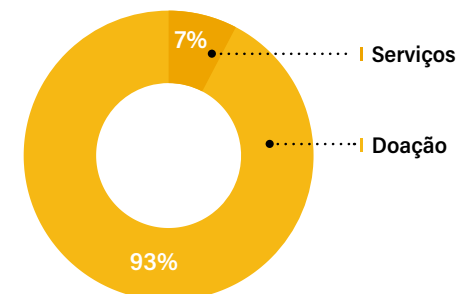
Composição da arrecadação em 2021



Evolução da arrecadação por área



Tipo de receita em 2021



Acesse o documento completo do Relatório Auditor Independente

As demonstrações financeiras foram auditadas e consideradas adequadas em todos os aspectos relevantes em relação à posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2021.

